



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A importância da amizade para o bem-estar subjetivo na infância e adolescência
Autor	FELIPE RISPOLI NUNES
Orientador	LÍVIA MARIA BEDIN TOMASI

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE PARA O BEM-ESTAR SUBJETIVO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Autor: Felipe Rispoli Nunes

Orientadoras: Prof^a Dra. Livia Maria Bedin e Luana Figueira Silva

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O período da infância e adolescência corresponde ao momento em que ocorre o início do processo de socialização e a construção das primeiras relações entre pares fora do círculo familiar. As crianças e os adolescentes criam vínculos de identificação com seus pares e as relações de amizade assumem um importante papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Produções anteriores já apontaram como as relações de amizade podem ser preditoras do bem-estar subjetivo das pessoas. Este estudo faz parte da pesquisa “O Bem-estar infantil: direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida” que está vinculada ao projeto internacional Mundo das crianças (*Children’s Worlds, the International Survey of Children’s Well-Being – ISCWeB*). Tem como objetivo identificar se há correlação entre os itens sobre amizade e as escalas de bem-estar subjetivo e ainda verificar possíveis diferenças ao longo das idades. Participaram do estudo 622 crianças e adolescentes com idades entre 8 e 14 anos ($M = 10,35$; $DP = 1,78$), estudantes de 3º, 5º e 7º ano de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre, Rio grande do Sul. Foram utilizadas as escalas CW-SWBS (*Children’s Worlds Subjective Well-Being Scale*) e OLS (*Overall Life Satisfaction*) como medidas de bem-estar subjetivo e os itens para medir a satisfação com as relações de amizade. Os participantes responderam ao questionário coletivamente em salas disponibilizadas pelas escolas. Os dados foram analisados por meio de correlações e os resultados foram separados por idade, divididos conforme o ano escolar (3º, 5º e 7º ano). A maior parte deles indica correlações positivas e significativas entre os itens de bem-estar subjetivo e as relações de amizade. Observa-se diferença na força da correlação em diferentes idades, principalmente nos dados das crianças do 7º ano que apontaram o maior número de correlações não significativas e menor força nas significativas.